

Revista Pedagógica

Director:

*Dr. Virgilio Guedes*

# A Educação

## Decalogo dos deveres escolares

- 1.º—O bom alumno ama e respeita a seu pae e a sua mãe.
- 2.º—Estima e obedece a seu professor.
- 3.º—E' amigo de seus irmãos e trata bem aos collegas.
- 4.º—Não foge nunca da escola.
- 5.º—E' attencioso, cortez e applicado.
- 6.º—Sabe dizer a verdade.
- 7.º—Anda sempre limpo.
- 8.º—Não estraga as cousas nem maltrata os animaes e as plantas.
- 9.º—E' puro em pensamentos, palavras e actos.



Anno I

MACEIO'—SETEMBRO—1921

Num. 5

Maceió-Alagoas

# Samsen & Beeman

## GRANDE ARMAZEM

— DE —

Moveis Estrangeiros e Nacionaes,  
Pianos, Colchas, Colchões, etc.

## MOBILIAS AUSTRIACAS

Unicos recebedores de: MOVEIS DE VIME

Rua do Livramento, 6. Telegr. BECMAN—Telepho-  
ne, 383—Caixa Postal, 41—Codigo Ribeiro

### A EDUCAÇÃO

Publicação mensal

#### Assignaturas:

Seis mezes . . . . .	2\$500
Um anno. . . . .	5\$000
Numero avulso. . . . .	\$500

#### Pagamento adiantado

Annuncios por ajuste

Correspondencia deve ser di-  
rigida para a rua Santo Anto-  
nio n. 2.

São nossos representantes:

Na Escola Normal—Norma-  
listas senhoritas Joanna Coelho  
Anadia—Sr. Antonio Cabral.  
pos.

Pilar—Prof. Olavo de Cam-  
e Eulina Ribeiro.

Em Viçosa—Prof. Virgilio  
Almeida.

São Miguel—Sr. Nelson Ri-  
beiro.

Palmeira dos Indios—D. O-  
lympia Santiago.

Penedo—Prof. J. V. de Oli-  
veira.

Parahyba—Prof. Saraiva Net-  
to.

São Luiz do Quitunde— Sr.  
Antonio Montenegro.

Lage—Professora Aurea Eu-  
thalia.

Barra do Canhoto—Sr. José  
Fernandes Xavier.

### Serraria Americana

Fabricamos mobiliarios ele-  
gantes de peroba branca, ama-  
rello e páo setim; esquadrias  
de loiro para casas, soalhos,for-  
ros, envidraçamentos, morazo-  
nes de todas as cores. Temos  
em stock, taboas d eloiro e pa-  
rahyba, que vendemos pelo me-  
nor preço possível.

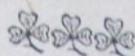
Todo trabalho é garantido e perfeito

Rua da Floresta. n. 52

# A Educação

Collaborada pelos alumnos das escolas publicas e particulares

ALAGOAS—BRASIL



Secretario, *Faustino de Oliveira*

## A morte de Solano Lopez

Depois das batalhas de Peribebuy, Campo Grande e Caguidjuru', tendo os paraguayos acampado em Cerro Corá, á margem esquerda do Aquidaban, ali foi ter com os seus soldados o general brasileiro José Antonio Corrêa da Camara.

Atacados os paraguayos, foi Lopez—que se defendia apenas com 500 homens—ferido gravemente no ventre por um tiro de revolver disparado pelo tenente do 19º. corpo provisorio da guarda nacional Franklin Menna Machado.

Foi então Lopez intimado pelo general Camara a se render, ouvindo-se este ultimo dizer:

“Entregue sua espada. Eu, general que commando estas forças, lhe garanto o resto da vida”.

Não se submetteu porem Lopez, que ameaçando com a espada o general Camara, exclamou vibrando de indignação: “No me rindo, muero com la patria”, ao que o general Camara respondeu ordenando aos seus: “Desarmem esse homem e tragam-no para a barraca”.

Apezar da heroica resistencia de Lopes um soldado do 9º. de infantaria conseguiu tirar-lhe a espada ao tempo em que um outro soldado, João Soares, disparava a sua arma contra Lopez, que attin-

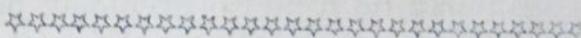
gido no hombro, cahira por terra exhalando o ultimo suspiro.

Por essa occasião, um alferes brasileiro, filho de um dos Estados do Norte, cortou a orelha esquerda de Lopez, justificando o seu incorrecto procedimento com esta phrase:

“E' uma promessa que fiz na minha terra, levar a orelha de Lopez”. Foi isto em 1 de Março de 1870.

Rio.

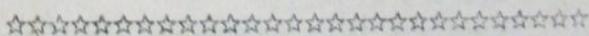
Mario da Veiga Cabral.



## FÈ

O primeiro grande dever do homem, qualquer que lhe seja a situação ou o merito, é a crença absoluta em Deus que é grande e nas misérias da vida que são muitas.

Dr. Liberato Bittencourt.



## AGRADECIMENTOS

Penhorados a nimia gentileza do erudito caudico Dr. Luiz de Mascarenhas, publicamos, com sinceros agradecimentos ás palavras de carinho que nos dirigio, em sua carta delicadissima onde ha a evidenciação de sua generosidade para o minimo obreiro da causa educativa que somos nós e a maxima verdade quanto á falta de um estabelecimento modelar de educação em nossa Capital, onde ha, sem menor duvida, cuidadosos levitas

desse sacerdocio educativo sem templos proprios para a megestosa obra da cultura moral, intellectual e physica dos nossos jovens patricios.

Maceió, 2 de Outubro de 1921.

—Meu caro Virgilio Pax.—Deixa que falle em primeiro lugar, o coração do pae, para agradecer-te a nimia gẽntileza do mimo que a tua didactica offereceo ao meu filhinho ausente.

Agora a tua revista. Ah! de mim, como poderei dizer-te o muito que ella vae conquistando na gratidão d'aquelles que, entre nós, teem interesse pelos progressos da escola. Neste assumpto, é doloroso confessal-o, estamos em treva, treva densa povoada de assombros. Foste o pioneiro de uma santa cruzada, o privilegiado do bandeirante em busca do minério precioso, para a formação intellectual dos alagoanos de amanhã.

Meu caro Virgilio, quando se trabalha para a escola, edifica-se no futuro.

E' a grande compensação de teu patriotico esforço

Alagôas tem assistido ultimamente o vôo dos pequeninos, que vão em terra estranha buscar o pão do espirito!

Triste exodo! Dolorosa emigração! Aceita, pois, o meu abraço de alagoano agradecido pelos teus inestimaveis serviços á causa da instrucção e diz, meu caro Virgilio, na tua excellente revista, que um Estado onde a educação de um filho pequenino, custa o sacrificio de uma dolorosa separação, não merece ser habitado. . .

Do teu amgo agradecido—Luiz de Mascarenhas.

## Sobre o estudo da Arithmetica

O estudo da arithmetica, do Brasil, deixa muito a desejar.—Dr. LIBERATO BITTENCOURT.

A excellente Revista do Gymnasio "28 de Setembro" da Capital da Republica traz um apreciavel artigo do emerito e illustradissimo educador Dr. Liberato Bittencourt a respeito do estudo da Arithmetica, no Brasil.

Aqui, em Alagoas, no nosso modestissimo curso ensinamos seis operações arithmeticas: addição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radicação.

As improprias e erradas expressões uzadas geralmente—"tragam as contas, lições de contas, faça a conta, já tirou a conta" por detestaveis, absurdas e erroneas não as uzamos.

Esta denominação de "contas" dada as operações, não diz bem dos meritos de um mestre.

Aqui entre nós ha tambem a anti-scientifica maneira de dizer: "conta de uma lettra, conta de dois numeros e de tres numeros".

Eu não as adopto, porque a propriedade de expressão é cousa que não deve ser posta á margem.

E' commum trocarmos os alumnos das escolas algarismos por numeros.

No caso mesmo da divisão é commum ouvir-se por estes págos: "Zezé vae bem; já tira conta de dividir de quatro numeros..."

Os nossos alumnos "calculam". Conquanto os livros que Alagoas importa, na sua maioria, vindos de meios onde ha habeis mestres ensinem quatro operações funda-

mentaes, elles sabem porque eu lhes digo que duas são as operações fundamentaes:—“addição” e “subtração”, e isto porque, crescendo ou “decrecendo” os “numeros”, “sommámos” ou “subtrahimos” e que todas as operações que elles dizem, pelos livros que trazem, ser fundamentaes, não o são, em verdade, porque a multiplicação é uma addição abreviada e a divisão, uma subtração feita de modo rapido, abreviadamente.

Os algarismos são symbolos que representam os numeros. Mas em geral, ao iniciar as primeiras aulas do anno, noto que muitos alumnos que de outros lados vêm, costumam chamar “letras” aos symbolos numericos.

Mas, depois, elles já sabem, differenciar a “lettra” do “algarismo”. Sabem que comquanto letras e algarismos sejam symbolos, cada um tem o seu nome proprio, scientifico...

As “breves”, as “colcheias” e as “fuzas” tambem na musica são symbolos e elles não as confundem chamando-os letras.

Bastas razões, encontro no artigo do meu muito digno e conspicuo confrade Dr. Liberato Bittencourt que é para mim o maior dos educadores deste Paiz tão grande e onde o brasileiro não é geralmente pequeno porque ainda ha gigantes, bem poucos aliás, como esse mestre de tanto saber que é o director do Gymnasio “28 de Setembro”, grandemente merecedor da nossa maior estima e veneração pelos beneficios que presta á mocidade brasileira e a Patria, innegavelmente.

Virgilio Guedes.

## Sete de Setembro

A 7 de Setembro de 1822, por um dia tepido e calmo, u'a numerosa comitiva, que, pela riqueza apparatusa dos arreios, sellos e estreitos dos fogosos corceis e peio porte elegante dos cavalleiros, engalanados com atavios principescos, pareceria ser um sequito imperial, jornadeava pela estrada inaugural do regato Ypiranga, em viagem para o Rio de Janeiro. Era a comitiva do Principe Regente D. Pedro, que, por ter seu pae D. João VI se retirado para Portugal, assumira as redeas do governo real.

A má politica da Côrte de Lisboa em querer recolonizar o Brasil suscitou entre os brasileiros febris agitações, principios de independencias tão ardentemente por elles desejada. Os deputados do Brasil, que, nas Côrtes Lisboenses, faziam ouvir a sua voz em defeza da Patria, desmoralizados pelos apupos da insubordinada populaça, embarcaram-se para Inglaterra, donde, ao depois, voltaram ao Rio. Ao Principe Regente, cujo accurado estudo e bôa vontade pareciam inclinados a auxiliar o povo brasileiro, fizeram sentir o seu despotismo cesariano as Côrtes Portuguezas, “reduzindo-o a simples capitão-mór do Rio de Janeiro”.

Estas e outras noticias, chegadas ao Brasil, inflammavam as chammas do incendio ateado ao animo do povo, excitado pelos patrioticos artigos do “O Reverbero”. D. Pedro recebeu ordens de voltar a Portugal, com o fim de, em viagem pela Europa, aprimorar a sua educação, occupando o seu lugar uma junta governativa.

O padre José Clemente Pereira á frente do povo apresentou-se ao Príncipe a 9 de Janeiro de 1822, entregando-lhe um abaixo-assinado de 8000 pessoas pedindo-lhe que ficasse, e recebeu d'elle a seguinte resposta, logo transmittida ao povo: "Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico". Estava declarada a ruptura dos laços que nos prendiam a velha terra "as armas e os barões assignalados". Em Lisbôa aprestou-se uma esquadra que viria buscar o moço regente. A divisão das tropas portuguezas, no Rio, sublevoou-se; aquietou-se, porem, a uma ameaça de Pedro e depois embarcava-se para Portugal. Em Agosto do mesmo anno rebentou em S. Paulo uma revolução, dirigindo-se para alli o Príncipe afim de acalmar os animos excitados. A volta, nas margens do Ypiranga, acompanhado de sua comitiva, n'aquelle memoravel 7 de Setembro, recebeu elle correios da Rainha e José Bonifacio, informando-lhe da situação precaria em que se achavam as relações do Brasil e Portugal. Vendo que este estado de couzas assim não podia continuar, soltou o glorioso brado "Independencia ou morte" que rebentou per todo o Brasil, enchendo de intenso jubilo os corações de nossos congeneres, como ainda hoje, 99 annos depois, se enchem os nossos ao memorarmos a passagem d'esta data que ennobrece e gloria os fastos da Historia da nossa querida terra.

ALPHEU.

\*\*\*\*\*  
 Viver honestamente. Não lesar a outrem. Dar a cada um o que é seu...

## ALVORADA

A noite com seu estrelleamento maravilhoso, como rubicellos lampadarios, esvae-se mollemente, preguiçosamente...

Amanhece.

Uma linda resurreição de sol, por entre a gravação piranesica dos montes do oriente, doira de um relevo lucido as primeiras horas da matina.

Despertam os ninhos...

Acordam os échos das cercanias, numa oblação fecunda de harmonia de thyrsos e tambores, de fervorosos gorgeios solemnissimos...

Nevropteros rubelinos de asas translucidas, variegadas e pluricôres, céleres, fendem os espaço num volatejar de alegrias doidas, como os rythmos estuantes de um bailar de sylphos; hymnos de poesia e amor, cheios de venturas, num estridor scintillante, cantam esses musicos rutilos em côro alacre, pelo dia que surge intenso de radiações de rosas e crystaes, como corollas de deuses mythologicos.

E' manhã.

O sol num esplendor tacianico desponta, magestosamente, combatendo a treva que ennegrecia a terra. Raios de siro espanejam-se por toda parte, escoam-se pelos intersticios das folhagens... Sobem do nadir ao zenith, como almas ardentes, numa evaporação de cambiantes, as gottas diamantinas das lagrimas da natura—o orvalho—, que se aninhavam nos calices das flores mysticas e nos verdes filamentos das hervas frescas po ruma brisa embalsamada de primavera.



## Voz Ancestral

Longe d'aqui lá no sertão fecundo,  
 Numa aprazível, rustica fazenda,  
 Um solitario boi de olhar profundo  
 Pensa, talvez, em sua antiga tenda.

A sua grande dor não se desvenda,  
 O seu tristor também donde oriundo;  
 Não ha ninguem que lhe descubra a lenda,  
 Nem os passos que deu por este mundo.

O preto e manso boi já supradito...  
 Ancestralmente lembra o velho Egypto,  
 A terra onde Apis teve altar erguido...

Quando acontece olhar o poente em fogo,  
 Sae-lhe do peito, assim, num desafogo  
 O mais profundo e lurido mugido...

VIRGILIO GUEDES.

❖ ≡ ❖ ≡ ❖ ≡ ❖ ≡ ❖ ≡ ❖ ≡ ❖ ≡ ❖ ≡

## MÃE

Qual será d'entre todos os amores que ha na humanidade, o que mais se salienta e mais consola? Ninguem poderá deixar de responder tal pergunta, dizendo:

E' o amor maternal, pois é elle que sobresaee diante de todos os amores que existem neste mundo. Será sempre igual e perpetuo este amor? Sim; porque nossa mãe dá-nos a vida e para nos crear muito soffre. Que olhar doce e meigo ella nos volve, quando soffremos!

Nunca devemos, nunca, nem em pensamentos, deixar de adorar a nossa progenitora, o oasis de nossa preciosa existencia, a estrella de um sonhado paraíso, a candida visão de nosso sonho, cofre de pedras, onde depositamos o nosso sacrosanto amor, de envolta com a nossa enterna felicidade. Bem-dicta, pois, sê tu entre todas as mulheres, minha mãe querida.

Pedro Jeronymo.

\*\*\*\*\*

Não ha prazer que exceda aos da dedi-

## A INDEPENDENCIA

Foi no dia 7 de Setembro de 1822 que se deu o maior dos feitos que regista a nossa gloriosa historia patria. Nas margens do Ypiranga em São Paulo, o principe D. Pedro deu um novo curso aos altos destinos de nossa querida Patria soltando o grito de "Independencia ou morte", grito este que echoou por todas as quebradas de nossas magestosas campinas. Desde então o Brasil tornou-se nação, livre do governo portu-guez.

Voltando o principe D. Pedro de São Paulo, foi acclamado o primeiro Imperador da Terra de Sta. Cruz.

Salve o dia 7 de Setembro de 1921!

Viva o Brasil!

Barnabé Bastos.

≡ ❖ ≡ ❖ ≡ ❖ ≡ ❖ ≡ ❖ ≡ ❖ ≡ ❖ ≡ ❖ ≡

## A CARIDADE

Quando não podermos fazer a caridade com as mãos devemos fazel-a com o coração. Devemo-nos approximar deste bello preceito o quanto nos for possivel. A verdadeira caridade não é aquella que se pratica com as mãos e sim com o coração. Encontramos muitas vezes uma pessoa triste e afflicta com o coração amargurado.

Podemos fazer a caridade, animando-a com palavras bondosas, affaveis, fazendo-a assim mais alegre e feliz, com o mel, o balsamo suave da consolação. A caridade como sabemos é uma das mais bellas e sublimes virtudes. Praticou-a Jesus Christo, quando consolava os pobres e curava os enfermos. Praticou-a Maria Santissima, quando ao pé da cruz perdooou os algozes de seu divino filho. A caridade quando é feita por ostentação, com o intuito de attrahir sobre os seus

auctores os olhares do publico e da ad-  
querir um nome na sociedade, não é ca-  
ridade, mas simplesmente o que chama-  
mos hypocrisia. A verdadeira caridade  
é pois aquella que se faz occultamente  
pelo amor de Deus e do proximo; esta  
sim, que enaltece e enobrece os corações  
daquelles que a praticam. As pessoas  
verdadeiramente caridosas são modestas,  
por muito que façam ao seu proximo  
sempre acham que não fizeram cousa  
alguma. Se soffrem moralmente têm  
sempre o sorriso nos labios e palavras de  
consolação no meio da sociedade em que  
vivem e derramam o perfume de suas  
virtudes em todas e por toda parte.

**Julia Guimarães Caparica.**

(Alumna da Escola Normal, 2ª. annista).

**AVE!**

Minh'alma a experimentar um  
sentimento, que bem não sei defi-  
nir se amor ou alegria, ergue uma  
saudação a Maio em flor, em riso,  
em perfume, que resurge em meio  
de canticos e esplendores.

E' nesse mez cantante, suavisa-  
do de bençams que a natureza se  
reveste de uma expressão encan-  
tadora.

E' ainda na passagem deslum-  
brante destes dias vividose riso-  
nhos, que em as corollas de vel-  
ludo e setim rescendentes de aro-  
mas os mais exquisitos, florescem  
poemas arrebatadores; que nas  
gemmas engastadas no Azul im-  
mensuravel ha um faiscar mais  
tremulante, mais convidativo aos  
nossos corações e que ha nos amo-  
res um chover de prata inda mais  
niveo, que a innocencia, em se der-  
ramando sobre os vergeis e as  
campinas, num irisamento de es-  
meraldas.

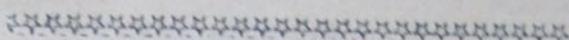
Algo de notavel existe em este

desfralda, de arreboés lindissimos  
e preludios maviosos...

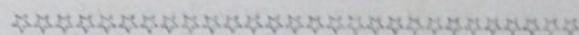
Em razão de ser a festa da ex-  
celsa Mãe do Redemptor, a My-  
riam Bemditissima.

Sêja Ella homenageada de todo  
em todo, até pelo proprio Omnis-  
ciente, aguarellando todas estas  
maravilhas em rosas, em risos e  
venturas...

**Violêta Silva.**



A crença religiosa alenta todas as fra-  
quezas e adoça todas as desgraças.



**Reliquias amorosas**

Manhã encantadora!

Tudo sorria como se o dia na  
sua evoluçã, fosse ter um quer  
quer seja de mysterioso.

Os passaros estavam mais con-  
tentes do que d'antes, cantavam  
maviosamente, nos impressionan-  
do a alma.

Da velha janella da minha hu-  
milde casa, tão humilde como a  
minh'alma, contemplava as pay-  
sagens esmaltadas de flores, que  
espargiam perfumes inebriantes.

Um beija-flôr voluptuoso, no  
seu eterno zig-zag approximouse  
de uma odorifera flor, sugou-lhe  
todo o perfume, partindo depois  
para regiões desconhecidas.

Foi-se, não mais voltou.

Sugado o seu mel a flor murcha,  
tristonha e com mais um quarto  
de hora as suas petalas carmina-  
das rolavam pelo chão açoitadas  
pelo vento.

Embevecido ante tudo aquillo,  
ante tanta poesia de um lyrismo  
suave, comecei a recordar dolci-  
damente o meu passado, que foi

## Coração que chora

(A' Artemia).

Meu coração nascera sobre rosas,  
Entre os lírios risonhos dos amores...  
Sonhava nymphas para si, formosas,  
Louras sirenas, ternas como as flôres.

Viu, certa noite, estrellas vaporosas,  
Pelo azul espargindo resplendores...  
Quiz amal-as, mas todas ardilosas,  
Lançaram-lhe do céu maguas e dôres.

Cantava madrigaes pelos caminhos,  
A traduzir a musica dos ninhos,  
Com baladas e trovas e canções...

Mas, agora, seus carmes são sentidos,  
As romanzas de outr'ora são gemidos:  
E vive a desfrutar recordações.

Maceió, 8—1920.

CARLOS SILVA.

## SONETO

Quando alta noite 'acordo e no meu leito,  
Ponho-me a reflectir na minha vida,  
Julgo te ver a imagem mui querida,  
Julgo por minha mão sobre o teu peito;

E n'isso horas inteiras me deleito  
Olhando a bella imagem reflectida,  
Até que vejo sobre o chão diluida,  
Minha illusão, meu ideal desfeito.

Depois vens, appareces novamente,  
Toda de branco, solta a cabelleira,  
—Ouro brilhando ao sól resplandecente.—

Procuro então beijar-te; oh! minha amada,  
Mas, vendo que, fugindo vae fagueira,  
Chamo o teu nome, grito, indago, e... nada.

Agosto—1921.

FRANCISCO A. LIMA.

não ha negar, de um estendal de flores.

Assaltou-me a lembrança de rever as tuas mimosas cartinhas, embora que me aviventasse a dor de recordar.

Deixei a janella com todas as suas bellezas saudosamente, e segui em busca da minha estante.

Quando fui-me chegando para a alludida estante, parecia-me estar a ver o teu semblante lindo, tal qual um botão de rosa a abrir, com os teus labios veludosos que nasceram para o meu beijo amoroso, para minha gloria, ou quem sabe talvez para o meu Calvario.

Que scena maravilhosa!...

Vacillei um pouco, como se ouvisse a tua voz angelical e sentenciosa, dizer-me: "não revejas o amor passado eu não te amo mais".

Mas levado pela força herculea que Deus dotou o homem empurrei a estante e ligeiramente abri-se. Sem um gemido siquer que sintetisasse a sua dor profunda.

Tomei tremulamente de uma caixinha. Abri-a. Em primeiro lugar vi o teu retrato...

Agora as tuas epistolas poeticas, amorosas.

Quantas promessas de amores, de firmeza inabalavel, quantos sonhos dourados me pintavas, nandando tu'alma no lago azul da felicidade perenne!...

A nossa futura prole, que nos veria encher de venturas, de tudo me fallavas, sem um estremecimento na tua penna, que mostrasse a tua crueldade.

Neste momento ouço bater a porta.

Quem será?

Um mensageiro entra e deixa

em minhas gelidas mãos uma carta. Era tua. Conheci-a pela calligraphia.

Que satisfação invadiu minha alma julgando que me falavas mais ainda do nosso futuro laço para sempre.

Abri-a. Qual não foi a minha infelicidade, vendo que os meus castellos tinham cahidos e que me davas o cruel despreso, pedindo-me a devolução das tuas cartas e do teu retrato, dizendo-me mais que eras noiva!

Fui cego em seguir os teus passos, mulher volúvel, mulher sem coração.

Ao portador entreguei tudo o que tinha do nosso amor, só não podendo entregar a saudade e a recordação que quizeram ficar commigo, como minhas companheiras infatigáveis.

Resignado, mas não vencido me conservo, meu coração é teu, alma volúvel, no gelido regaço deste teu espirito hei de semear ainda a compaixão, aquecendo-o com o fogo ardente do meu amor constante!

Mendonça Braga.

\*\*\*\*\*

## O RESPEITO

O respeito é um dos deveres da educação. Os meninos devem respeitar a todos: aos paes, aos mestres e à velhice, principalmente.

Os que não respeitam serão desrespeitados, aborrecidos.

O menino respeitador, de character firme e sincero tem affeições geraes.

WALDEMAR BARBOSA.

(Alumno do Curso do Dr. Virgílio Guedes).

## Escolas e Officinas

A escola, a officina, sim... Ellas forjam a riqueza de uma patria. O trabalho e a instrução são os geradores da Paz. A unica preocupação que o homem deve ter é de levar por toda a parte um manancial de concordia para que a terra inteira seja prospera e feliz... A cooperação é o verdadeiro bem.

Quando abrimos os olhos á luz vivificante de sol encontramos uma grande herança: a casa que nos abriga, o berço em que descansamos, o tecido que nos aquece. Tudo isto é o fructo do labor de gerações passadas e presentes!

São productos do trabalho e do saber, são cousas que só se fazem em pleno dominio da paz e do amor...

É a actividade do sabio, do artista e do poeta, esta trindade que torna a vida mais doce e mais suave!

Mais escolas, mais officinas! Que o saber illumine todos os cerebros. Que a educação seja uma verdade por toda a parte. E nesse futuro dia da Historia de todas as patrias, o metal com que se fundem os canhões e os demais instrumentos mortiferos de guerra, serão aproveitados na fabricação de arados e em todos os demais instrumentos uteis de trabalho.

Esse dia fatalmente ha de vir...

Compete ao homem, como diz Emmerson, triumphar do cahos, espalhar por toda parte, enquanto viver, as sementes de sciencia e de poesia para que o clima, o trigo, os animaes e os homens sejam mais doces e que o germen de amor e de beneficencia sejam mul-



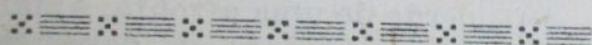
## A EDUCAÇÃO

A educação tem que ser encarada por diversos prismas e estudada com o mais religioso escrupulo por aquelles que a quizerem bem comprehender em suas distinctas medalidades.

Ha a educação intellectual, a educação moral, a educação civica, que, por assim dizer podem ser concretizadas num mesmo objectivo: a perfeição dos costumes, a perfectibilidade da especie, a solidez da construção do edificio social.

Mas... digamos francamente: a base de toda a educação, é a domestica, a que irradia do lar, com os exemplos de uma familia bem constituida, fazendo ao mesmo tempo desse lar, um templo e uma escola.

PEDRO XAVIER.

**CHARADAS**

Ao amigo Francisco Mathias digno e competente charadista.

1ª.

O Governo de Lambaris é um celebre medico—2—1.

2ª.

Estou a espreita da mulher formosa juntamente com a flauta—2—2.

3ª.

Quem vai a cidade do Estado de S. Paulo, tem compaixão e fica pasmado—3—1.

4ª.

A caverna d'Alice foi destruida por um Marechal francez—2—2.

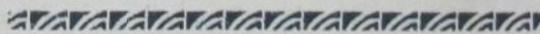
Virgilio Barbosa.

## VARIAS

Do "Centro Academico de Alagôas", cuja fundação veio de se verificar no dia 29 do mês de agosto, recebemos um attencioso officio naquelle sentido, o que muito agradecemos.

O referido centro é constituido pelos alumnos da "Academia de Commercio", e, como bem define o seu nome, tem por escôpo fomentar o progresso das letras em Alagôas, empenhando a maxima contribuição de esforço pela defeza dos interesses da mocidade que labora no campo promissor do estudo.

Ao seu digno secretario, o sr. Paulino de Araujo Jorge, renovamos os nossos agradecimentos pela gentileza da comunicação e, entretecemos os mais lidimos votos, para que a novel corporação tenha, dado o seu brilhante destino tenho um futuro coroado das mais amplas victorias.

**A IMPRENSA**

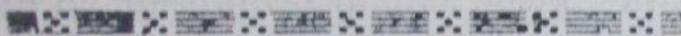
O Jornal e o escriptor são os dois grandes elementos, os dois magnificos fachos que têm aclarado o mundo, fazendo a civilização.

A imprensa que educa, é uma arma poderosa de defeza contra os grandes inimigos da humanidade. Ella combate os vicios, obriga aos governos, a distribuirem a instrução por todas as classes sociaes. Defende o fraco, contra as investidas do forte. Produz o livro e o livro é um thesoiro, onde se acha a luz bemdita da instrução.

Camões, o vate luzitano, immortalizou o grande nome de sua patria—Portugal que foi descobridor e senhor das terras e dos mares. E fel-o pelo livro, e a imprensa que produz o livro é fonte donde nasce o bem, donde nasce a virtude o amor e a civilização. O jornalista distribue na imprensa diaria, ou na imprensa hebdomadaria as phrases de ouro que seu pensamento dita. Ambas enchem de luz o mundo.

### Januario Dias Monteiro.

(Alumno do Curso Nocturno do Dr. Virgilio Guedes).



#### JUIZO ESCOLAR DOS ALUMNOS DO CURSO NOCTURNO DO DR. VIRGILIO GUEDES:

**José Victorino**—Estudioso, trabalhador, ha de ser um litterato.

**Pedro Barreto Falcão**—Decidida vocação para as mathematicas e adorador das musas.

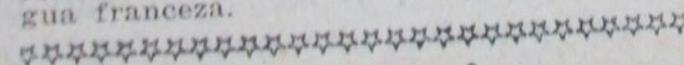
**Antonio Nascimento**—Muito intelligente e durante os poucos mezes de estudo apresenta notavel progresso. Irá adiante.

**Pericles Araujo**—Não obstante o seu arduo labor, aproveita as horas vagas estudando e vencendo com nobreza e intelligencia.

**Januario Dias Monteiro**—E' um militar que honra a classe, pois tem um grande ideal que é o de ser grande pelo saber.

**Eolo Ribeiro**—Vae bem. Bom physico e muito obediente e estudioso.

**Orlando Pedrosa**—Muito estudioso, ha feito notavel progresso no estudo da lingua franceza.



### Ave Maria

Tarde...

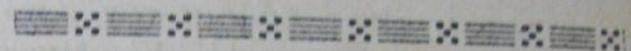
A natureza impallidece; o sol com seus ultimos reflexos dá a nota melancolica ás colinas, que em breve serão envoltas no manto escurada noite.

Nas copas da arvore a alegre passarada despede-se do dia, entoando, em melodias de amôr a ultima canção ao Senhor do Universo.

Voltam os campanios, fatigados pelo labor do dia, marchando silenciosamente ou cantarolando a intervallos, em demanda de seus modestos casebres para rever a esposa querida, abraçar e beijar os filhinhos que lhe correm ao encontro.

Lage, 27—9—921.

Lygia Santos.



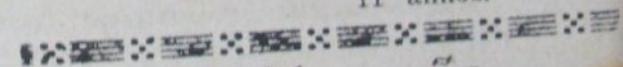
### Amor da Patria

Minha cara Patria, eu te adoro, eu te amo.

Quem não ama a Patria? Os mercenarios, os moralmente mortos? A Patria representa a terra onde nascemos, onde aprendemos a balbuciar as primeiras palavras e ensaiar os primeiros passos. Eu me orgulho em dizer que por ti sacrificarei a propria vida, para defender-te de uma afronta. Amado a Patria cumpro um dever sagrado, porque é ella a minha segunda mãe.

Lage, 27—9—921.

Antonio Gomes Filho.  
11 annos.



### A Educação

A educação tem por fim preparar a infancia convenientemente para o futuro. E' a bussola que guia a creança pelo caminho do Saber. O homem educado, sabe resistir a qualquer consequencia imprevista, o que não fará o ignorante. Portanto, a educação é a luz que clarêa a estrada da vida por onde os homens illustrados seguem, desejando um brilhante porvir.

Esposito V. Bello.  
(Alumno do professor João B. Costa—Escola-Modelo.)

# CASA SOARES

JOSE' SOARES & CIA.

Modas e confecções—Miudezas  
e perfumarias—Tecidos fi-  
nos — Artigos para homens

Rua do Commercio, n. 62

MACEIO'—ALAGOAS

End. Tel.—MIMORES. Telephone 302

ALFAIATARIA LIMA

ANTONIO BERNARDIO LIMA

Confecciona-se qualquer tra-  
balho a preços modicos.

Imperador, 53 — Maceió

INSTITUTO

— Fernandes Lima —

Director: José Saraiva Netto

Atheneu Alagoano  
Cidade do Parahyba

# ESCOLA REMINGTON

Vem agora a Escola Remington de  
augmentar o seu corpo docente com a  
entrada do conhecido steno-dactylogra-  
pho Sr. João Bezerra, que pertence ao  
Collegio Americano Baptista e Escola  
Remington do Recife. Tambem por pe-  
dido de paes de familia contractou  
com um professor competente o ensino  
de francez.

Desse modo passa a Escola Reming-  
ton a leccionar com regularidade, por-  
tuguez, inglez, francez, arithmetica, es-  
cripitação mercantil, dactylographia e  
stenographia.

Director—P. J. BUSCHID.

VAGO

Movelaria Moderna

DE —

JOSE' ELICHOVICH

Acaba de receber grande "stock" de moveis austria-  
cos, nacionaes e estrangeiros, como tambem artigos de  
vime.

Pianos allemães—Dornerr e Neuman.

PREÇOS MUI VANTAJOSOS

Rua do Commercio n. 133, defronte á

CASA FELIZ

# PHOTOGRAPHIA BARRETTO

--- Rua 15 de Novembro, 69 ---

**MACEIO'**

O proprietario deste bem montado estabelecimento photographico, achando-se aparelhado para executar, com a maxima perfeição, quaesquer trabalho concernente ao seu ramo de negocio, uma vez que, a bem da escrupulosa escolha de material para o trabalho, prima por um inexcedivel esmero scientifico que se acha como sempre, a disposição de seus amaveis clientes e das demais pessoas desta Capital, para executar suas ordens com severa pontualidade.

**Dr. Dagoberto Menezes**

Engenheiro Civil

Lecciona Arithmetica e Algebra

75 — Aterro de Jaraguá — 75

**Dr. Virgilio Guedes**

Lente Cathedratico da Academia de Commercio

Lecciona: Hespanhol, Francez e Portuguez

2 — Rua Santo Antonio — 2

**DR. JOSE' LEÃO REGO**

DENTISTA

— Rua d'Alegria —

Maceió

**COLLEGIO BOM JESUS**

Viçosa

Director: Prof. Virgilio Almeida

Cursos: primario, secundario e Pró Patria, para operarios de officios varios

— Ensino intuitivo —

**CASA MODERNA**

Medeiros & Novaes

Sucessores de E. Andrade & Cia.

Casa especialista em artigos para homens, armarinho, e novidades de todos os generos

Importadores directos

RUA DO COMMERCIO, N. 44

Maceió — Brasil